

NOVOS CONTEXTOS, NOVAS DEMANDAS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS DO RECIFE NO PERÍODO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID19)

Maria Ana Paula Freire da Silva

Gabriela Monteiro Cabral de Arruda

Gilvaneide Ferreira de Oliveira

Universidade Federal Rural de Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco

RESUMO

Neste trabalho, buscamos refletir acerca do processo de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino do Recife - RMER, que caminha de acordo com a Política de Ensino do município. Articulada a um movimento contínuo de encontros, as formações buscaram considerar a necessária condição para que, apesar do evento traumático de uma pandemia, a resiliência que nos é exigida em momentos de crise possam nos impulsionar a transformar e não nos adaptar simplesmente. Diante de um período pandêmico, a formação continuada de professores(as), objeto desse estudo, foi também “convidada” a se reinventar e buscar meios concretos de permanecer com os encontros formativos e agora, no formato remoto. A pandemia evidenciou dificuldades, em especial no despreparo tecnológico. Nesse sentido, temos esse trabalho que sinaliza para os elementos que reforçam a nossa educabilidade, bem como a nossa inserção num permanente movimento de ação-reflexão-ação. Este cenário, vivido na formação continuada durante a pandemia, expôs a incontestável necessidade do acesso às tecnologias digitais, com as quais teremos que conviver, abrindo outras tantas possibilidades para o encontro sistemático de educadores(as) e compreendendo a importância do encontro destes intelectuais na busca por uma educação transformadora.

Palavras-chave: Formação continuada de professores; Acesso às tecnologias; Pandemia do Covid-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus não foi um evento esperado, anunciado previamente ou com tempo para adaptações até ser vivido no campo do real. A sociedade impactada pelo novo contexto reagiu de maneira diferenciada aos contrastes generalizados dos sobressaltos das notícias em tempo real, característica do novo presente. Notícias verdadeiras e falsas não paravam de chegar e cada pessoa com um aparelho de celular ou computador com acesso à internet foi impactada pela avalanche representada dos fatos ou fakes. No contexto caótico e imprevisto da pandemia se encontra a educação formal e suas demandas pré-estabelecidas, organizadas prematuramente e adaptadas aos calendários minuciosamente preparados para situações sempre controláveis.

O evento da pandemia do novo coronavírus, observado a partir da prática de formação continuada dos professores e das professoras da Rede Municipal de Ensino do Recife – RMER, também impactou as rotinas dos(as) formadores(as) e dos(as) professores(as) direta ou indiretamente. O processo formativo acontecia de forma presencial e contínua, no caso específico das formações dos Anos Finais do Ensino Fundamental, quinzenalmente, nos encontros formativos na Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire – EFER, escola cunhada em 2014 para esse fim. A Instrução Normativa publicada em Diário Oficial sob o nº 13/2015 é o documento que rege a Política de Formação de Professores e demais Profissionais da Educação da RMER.

A Política de Formação da RMER foi construída atendendo ao art. 61 da LDB – 9394/96, e também em cumprimento da meta 16 do plano Municipal de Educação e do plano Estadual de Educação quando aponta a necessidade de aperfeiçoamento permanente dos professores da educação básica, no que tange ao conhecimento de sua área de atuação e aos avanços no campo educacional (CAVALCANTE, 2017, p.28).

Toda orientação dada à formação continuada segue os documentos oficiais estabelecidos nacionalmente, principalmente a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife (2014; 2015; 2021), que estabelece diálogo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e outros documentos oficiais. A Política de Ensino do Recife (2014) é um documento específico da RMER para subsidiar o trabalho docente e garantir o direito de aprendizagem dos(as) estudantes, contextualizada na trajetória histórico-pedagógica da própria Rede de Ensino Municipal do Recife. De acordo com a proposta do Ciclo Aprofundado de Temáticas, os temas das formações para os primeiro e segundo semestres do

ano de 2020 haviam sido previamente organizados. O Ciclo Aprofundado de Temáticas pode ser explicado como:

uma estratégia formativa que possibilita a reflexão-ação-reflexão envolvendo encaminhamentos para o encontro seguinte com propostas de ressignificação e vivência conforme a realidade de cada um (a), o que favorece aos (às) docentes assumirem suas responsabilidades no fazer pedagógico com o protagonismo de ações (RECIFE, 2020, n.p.).

Assim, as temáticas do componente curricular Geografia, aqui referenciado, teria como objetivo do primeiro semestre: “Reconhecer a importância do estudo dos problemas ambientais globais desenvolvendo práticas docentes e atitudes sustentáveis para a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado” e para o segundo semestre, “Criar possibilidades pedagógicas que promovam a compreensão de mundo a partir da interdisciplinaridade e do pensamento complexo” e diante de tais objetivos, os temas também já estavam consolidados. Toda organização iniciada ainda no ano de 2019 foi bruscamente tomada pela inesperada crise pandêmica e a história nos impôs o inusitado: a condição de nos tornarmos resilientes frente à crise.

Para esse relato, debruçamo-nos sobre o trabalho de alguns autores que trazem em suas falas elementos que embasam esta pesquisa e oferecem significativas contribuições para alinharmos teoricamente o que foi vivenciado na prática. Aqui, teceremos diálogo com Freire (2013; 2020a; 2020b), Morin (2011), Alarcão (2011), Nóvoa (2019; 2022) e Pimenta e Ghedin (2012), considerando a importância desses teóricos para o pensamento crítico a respeito da educação, da Formação Continuada e da autonomia da escola pública. Freire (2013, p.40), nos diz que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”, evidenciada coletivamente.

Assim, a formação continuada de professores(as) é um compromisso político, diretamente vinculado à qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, estabelecida enquanto ação dialógica e materializada em encontros sistemáticos entre professores(as), coordenadores(as) e equipes técnicas (RECIFE, 2015, p. 37).

Considerando a importância da formação continuada e que ninguém sai do momento formativo da mesma maneira que entrou, é essencial que este momento tenha sido rigorosamente planejado e que possa proporcionar abertura ao diálogo, reflexão sobre a prática e consciência da incompletude. Freire (2013, p.222), diz que “Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo a que se junta a certeza de que posso

saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei”, imersos(as) e sensíveis à essa condição, buscamos refletir criticamente sobre a prática educativa e valorizar os momentos de permanente exercício do pensar sobre a prática, “Minha franquia ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento” Freire (2013, p.21), na constante busca pelo pensar certo. O pensar certo nos leva à consciência do nosso inacabamento enquanto seres humanos históricos e dialógicos e da necessidade do redimensionamento de nossas práticas a partir do processo reflexivo com os pares.

O grande educador Paulo Freire não se refere em seus ensinamentos a nenhuma experiência semelhante a uma pandemia, mas deixa importantes mensagens para pensarmos a educação nos mais variados contextos. No enfrentamento da crise de uma pandemia ou qualquer outra, faz-se necessário pensarmos no cuidado, na amorosidade e na ética. Envolve sabermos que os profissionais da educação, assim como os(as) estudantes, são pessoas vivendo a mesma crise, passando pela mesma experiência, mas em realidades diferentes, daí a necessidade de retomarmos as formações com o mais profundo respeito para com esses(as) professores(as), preparando-os também, para acolherem seus estudantes “[...] o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, “interpretado”, “escrito” e “reescrito” Freire (2013, p.95), independentemente de fronteiras temporais ou das lutas a serem travadas.

É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica (FREIRE, 2013, p.117-118).

Esse pensamento vale para a educação e para a vida. É mister compreendermos que antes da condição do ser profissional, somos seres humanos, Freire, (2020a) e o evento da pandemia do covid-19 foi também uma oportunidade para refletirmos sobre essas e outras dimensões, considerando que

Não se trata de convocar apenas as questões práticas ou a preparação profissional, no sentido técnico ou aplicado, mas de compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões (teóricas, experiências, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, etc.) (NÓVOA, 2019, p.6).

Os professores e as professoras, em escala mundial, foram tomados pela urgência do momento presente, pela necessidade imediata de tomar posse de equipamentos tecnológicos como computadores, notebooks e celulares como próteses do próprio corpo. No mês de março

de 2020, se ainda era dúvida que a pandemia do novo coronavírus chegaria a ser motivo de grande preocupação e sofrimento, a certeza se transformaria em realidade em um curto espaço de tempo.

As ações de enfrentamento à pandemia foram motivo de grande mobilização político-social e medidas urgentes passaram a ser tomadas em prol da segurança de todos e todas, mas também em nome da retomada imediata das atividades, agora em formato remoto. Como uma das ações de enfrentamento à pandemia, foram anunciadas pela RMER algumas medidas de contingência, dentre estas, a antecipação das férias escolares. A partir desse momento, todo o planejamento relacionado à efetivação dos dias letivos e obrigatórios começou a ser pensado e elaborado pela Secretaria de Educação, bem como o calendário de formação continuada para cada Etapa de Ensino (Educação Infantil, Ensino fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais) e Modalidades (Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial). Os encontros de formações remotas foram pensados pela equipe de formação da EFER, que foi orientada a seguir os protocolos e orientações da Secretaria de Saúde do estado e do município, que chegavam também a todos(as) professores(as) de cada Unidade Escolar. Nesse momento, a escola enquanto instituição pública de ensino, os(as) formadores(as) e professores(as), tinham suas autonomias dependentes das orientações e protocolos superiores que argumentava proteção e cuidado individuais e coletivos em favor da vida, mediando informações e condutas que se alteravam de acordo com novos boletins emitidos. Silva (2006), chama a atenção para um conceito de autonomia,

autônomo, desse modo, é um sujeito capaz de propor e conduzir-se por normas sugeridas ou aceitas livremente por ele próprio. [...] Implícita na ideia de propor ou aceitar normas de conduta a partir de si mesmo está a noção de liberdade, ou seja, a capacidade de escolher entre alternativas possíveis e/ou criar novas situações ainda não existentes (SILVA, 2006, p.58).

Mas será possível falar em autonomia docente, considerando que havia uma espera às orientações da RMER, que por sua vez se submetia às orientações das instâncias superiores e do próprio Ministério da Saúde durante tal conjuntura? Morin (2021, p.118), fala de uma autonomia que “não é mais uma liberdade absoluta, emancipada de qualquer dependência, mas uma autonomia que depende de seu meio ambiente seja ele biológico, cultural ou social”. Uma coisa era evidente, não estava nos planos de nenhuma rede de ensino público ou privado considerar redução no calendário letivo, estudantes sem frequentar a escola ou mesmo professores e professoras “sem trabalhar” e nesse processo carregado de medo e insegurança,

a formação continuada foi convidada a se reinventar e buscar meios concretos para dar continuidade às formações no formato remoto.

A pandemia evidenciou dificuldades, em especial o despreparo tecnológico e a falta de conhecimento relativo ao ensino por meios virtuais. A falta de infraestrutura, o acesso e o domínio às novas tecnologias foram os principais desafios dos professores e das professoras no período crítico da pandemia. Todos e todas tiveram que se reinventar para cumprir com as demandas profissionais e ainda conviver com os novos ritmos para os corpos e para as mentes. Todos os efeitos do estresse social, econômico e emocional que atingiram as pessoas no mundo inteiro adentraram o ano de 2021 sem qualquer previsão quanto ao retorno das atividades “*normais*” e presenciais, persistindo o estado caótico da crise.

METODOLOGIA

Considerando a discussão acerca das formações digitais em função do contexto de medidas restritivas imposto pela pandemia do novo coronavírus, esta pesquisa é de natureza qualitativa e abordagem teórico-empírica à luz de uma amostra baseada nos anos de 2020-2021, período crítico que assolou violentamente, diante do número de mortes, não somente a cidade do Recife, mas todo o mundo.

No ano de 2020, dada à emergência do momento, as escolas pararam as suas atividades presenciais e esta condição trouxe consequências severas para a educação formal, por conseguinte, a formação continuada de professores e professoras também foi impactada. Pensar em possibilidades que pudessem substituir provisoriamente as formações presenciais passou a ser o grande desafio, principalmente sabendo-se da importância do diálogo e da troca de saberes entre os pares em oposição à condição de uma formação em que somente o(a) formador(a) pode falar.

Tornar-se professor – para nos servirmos do célebre título de Carl Rogers, Tornar-se pessoa – obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado. Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores (NÓVOA, 2022, p. 62).

É importante ressaltar que as formações para professores e professoras desta rede pública de ensino, tem o perfil de oferta sistemática de encontros presenciais quinzenais, aqui estamos fazendo um recorte para as formações por componente curricular dos Anos Finais do

Ensino Fundamental, e precisaria manter o caráter colaborativo de partilha, considerando que, enquanto encontro de professores e professoras, todos e todas podem e devem estar incluídos (as) no processo, mesmo que o planejamento tenha sido pensado previamente pela equipe de formação, as colaborações dos(as) professores(as), são fundamentais no desenvolvimento dos planejamentos. Seriam necessários outros arranjos, capazes de motivar nossa capacidade criativa e conduzir toda a equipe para o real enfrentamento dos novos desafios e sem comprometimento da qualidade dos encontros. Freire (2020a, p.40), nos lembra que “Uma educação que pretendesse adaptar o homem estaria matando suas possibilidades de ação, transformando-o em abelha [...]. Adaptar é acomodar, não transformar”. Então, não era desejo a adaptação pura e simples a um novo modelo, mas uma condição de ir além da nova realidade que nos era apresentada.

Inicialmente, a formação continuada referente aos componentes curriculares dos Anos Finais do Ensino Fundamental não acompanhou o planejamento inicial, pensado de acordo com o calendário oficial da RMER com previsão para duas formações no mês de abril e assim, sucessivamente seguindo os outros meses do calendário letivo. Obviamente, o imprevisto episódio da pandemia desarticulou demandas antes muito bem estruturadas. O primeiro encontro formativo com caráter digital para os profissionais da educação do Recife não poderia estar voltado apenas para o lado profissional, foi pensado e planejado para acolher pessoas, como nos leva a refletir Morin:

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. *Complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), [...]. Em consequência, a educação deve promover a “inteligência geral” apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global (MORIN, 2011, p.36).

O que nos conduz a compreender que de forma compartimentada e objetiva não podemos contribuir com a educação voltada para a vida, que de simples nada tem, pois tudo é relacional. Não se pode, por exemplo, pensar a educação separada do próprio cotidiano, considerando que a crise sanitária mundial provocada pelo novo coronavírus trouxe, dentre outros efeitos nocivos, o agravamento da situação socioeconômica, impactando ainda mais severamente as famílias. Dessa forma,

É o meu bom senso, em primeiro lugar, o que me deixa suspeito, no mínimo, de que não é possível à escola, se, na verdade, engajada na formação de educandos e educadores, alhear-se das condições sociais, culturais e econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos (FREIRE, 2013, p.62),

E isso implica não nos distanciarmos das realidades as quais esses professores e professoras, estudantes e suas famílias também estiveram expostos(as) nesse período e, apesar da distância física, era preciso a união de forças e continuidade de discussões.

No meio de muitas dúvidas e hesitações, há uma certeza que nos orienta: a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, [...]. A formação continuada não deve dispensar nenhum contributo que venha de fora, sobretudo o apoio dos universitários e dos grupos de pesquisa, mas é no lugar da escola que ela se define, se enriquece e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores (NÓVOA, 2022, p.68).

Não é objetivo deste trabalho a discussão acerca da excelência ou não da formação continuada desta rede de ensino, mas explicar sob quais pressupostos esteve inserida no contexto da pandemia do covid-19, assim, refletir sobre como foram efetivadas as formações e como se deu a participação dos professores e professoras mediante o novo cenário, buscando a permanência do diálogo entre os pares e longe de formatos lineares e descontextualizados da prática cotidiana.

Dessa maneira, os Eixos (Escola Democrática, Diversidade, Meio Ambiente e Tecnologia) e os Princípios da Política de Ensino (Solidariedade, Liberdade, Participação e Justiça Social), Recife (2014), foram norteadores dos planejamentos e vivenciados na prática durante as formações. Pensando na conjuntura do quadro pandêmico que se apresentava, a primeira formação para os Anos Finais teve como tema: “Um Diálogo Sobre os Eixos que Norteiam o Componente Curricular Sustentabilidade e Mudanças Climáticas e o Compromisso Com a Prática Docente” pautada no Eixo Meio Ambiente e considerando uma acolhida mais afetuosa para receber os professores e professoras na nova condição, permitindo-lhes a compreensão do engajamento e da amorosidade, para juntos e juntas mantermos a esperança sempre necessária, sem, contudo, nos afastarmos dos conteúdos presentes nas Matrizes Curriculares da RMER, Recife (2015; 2021), e que, posteriormente, precisou de adaptação para a nova conjuntura, sendo urgente elencar conteúdos prioritários para o ano letivo de 2021 em um movimento que pudesse atender as especificidades do momento presente.

Outra dificuldade enfrentada no início da formação digital, tanto por parte da equipe de formadores e formadoras, quanto para os grupos de professores e professoras, foi a adaptação e adequação ao uso das plataformas digitais e manuseio das tecnologias, que faziam do computador ou celular com acesso à internet, ferramentas indispensáveis para a

formação e para as aulas. Era de fundamental importância que todos e todas desenvolvessem habilidades para utilizar as plataformas digitais, para as quais não estavam preparados(as). Era de se esperar que, de início, contratempos pudessem acontecer. Todos e todas aprenderam com a prática e passando por muitos desconfortos devido à falta de habilidades técnicas, detalhes aparentemente muito simples foram grandes obstáculos a serem superados.

Além das questões voltadas ao uso dos equipamentos, as redes de internet nem sempre garantiam condições adequadas e seguras para as formações on-line acontecerem satisfatoriamente. Problemas técnicos sempre ocorriam. Não obstante os diversos entraves que ocasionaram angústia e medo, os encontros foram acontecendo em formato digital, com tempos reduzidos em comparação às formações presenciais, considerando a exposição dos(as) participantes aos aparelhos tecnológicos. Todavia, para facilitar a discussão teórico-metodológica, o material era disponibilizado antecipadamente no site da EFER para facilitar o engajamento dos(as) professores(as) e ao mesmo tempo ampliar a carga horária de estudo na perspectiva da Sala de Aula Invertida, “A aprendizagem invertida transfere para o digital uma parte do que era explicado em aula pelo professor”, Moran (2018, p.3) método também aplicado à formação continuada no contexto pandêmico.

A Formação Continuada é um direito do professor e da professora, que foi consolidada a partir de uma luta histórica que é entendida como um momento importante da prática docente. Freire (2013) considera que são muitas as maneiras de lutar, uma delas se concretiza nesse encontro com os pares, nesse saber-se inacabado, enquanto profissional, enquanto gente.

Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um quefazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade (FREIRE, 2020b, p.102).

A Formação Continuada também é condição propícia à reflexão sobre a prática, Alarcão (2011, p.44), diz que “A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores”, dessa forma, no contexto previsível ou inesperado, na vida pessoal ou profissional, o ser humano tem a capacidade de ir além, de refletir sobre a situação e buscar novas possibilidades para transpor situações de

crise e se reinventar. Ainda aqui, nos cabe ressaltar que o conceito de professor reflexivo deve estar fundamentado na epistemologia da prática.

A análise crítica contextualizada do conceito de professor reflexivo [...] permite superar as suas limitações, afirmando-o como um conceito político-epistemológico que requer o acompanhamento de políticas públicas consequentes para sua efetivação. Caso contrário se transforma em mero discurso ambíguo, falacioso e retórico servindo apenas para se criar um discurso que culpabiliza os professores [...] (PIMENTA;GHEDIN, 2012, p.55).

Não importa a luta a ser travada, as condições para que ocorra estarão sempre atreladas à realidade a qual experienciamos. A prática é o foco da formação continuada de professores e professoras e não pode ser esquecida. É preciso consciência sobre o caminho a ser percorrido mediante objetivos previamente traçados a partir de um bom planejamento e distanciando-se de meros discursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A RMER oferece Formação Continuada e sistemática para professores e professoras de todos os Níveis de Ensino (Educação Infantil, Ensino fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais) e modalidades (Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial) e, tendo sido impactada pelo evento da pandemia, buscou se adaptar ao novo cenário. Os planejamentos pensados previamente levavam em consideração as reais necessidades da Rede e de como, através dos encontros formativos, pudesse ser possível para os(as) professores e professoras articularem seus estudos às demandas reais das escolas onde exercem suas funções enquanto educadores(as). Não se planeja um encontro onde os pares não se sintam atraídos e contemplados nas suas falas e necessidades, onde apenas o formador ou a formadora possa falar, ao contrário, considera-se o engajamento de cada um, de cada uma e suas importantes contribuições. Um movimento circular e crítico é fundamental para a prática de uma formação de professores, compreendendo que o “ciclo do desenvolvimento profissional completa-se com a formação continuada. Face à dimensão dos problemas e aos desafios atuais da educação precisamos, mais do que nunca, reforçar as dimensões coletivas do professorado” Nóvoa (2019, p.10), da mesma maneira que a formação não pode ser assumida apenas como complemento de carga horária e sem o necessário compromisso e engajamento político sobre sua importância para o processo de ação-reflexão-ação.

O que fazer com os planejamentos já estruturados e encaminhados? Quais atitudes deveriam ser tomadas após sermos surpreendidos(as) pela urgência de uma mudança drástica e repentina e com consequências tão nefastas? Como viabilizar formações motivadoras diante das novidades que se avolumavam em ritmo acelerado e sem tempo para adaptações? Há de se levar em consideração que professores e professoras e suas famílias tiveram que se adequar a uma rotina demasiadamente onerosa, somada a todos os outros desafios, considerando que no contexto familiar todos e todas precisavam dos aparelhos tecnológicos interligados a redes de internet em um só tempo e espaço.

Tomando como referência os dados do mês de abril de 2019 e 2020, concernentes à formação de um dos componentes curriculares dos Anos Finais (Geografia) disponibilizados pela EFER, o quantitativo de professores presentes apontou um aumento considerável de público na formação de 2020 em comparação com o ano anterior, quando as formações eram presenciais. Para um público estimado de 59 participantes no mês de abril de 2019 a frequência foi de 23 pessoas, já na primeira formação remota de 2020 relativa ao mesmo mês, a frequência assinalou 49 participantes, contabilizando professores(as) das escolas Regulares e EMTIs – Escolas Municipais de Tempo Integral. Analisando os dados, não restam dúvidas que a oferta da formação no modelo remoto atraiu muito mais professores(as), seja pelo interesse, pela necessidade de adequação às novas demandas, que passariam a orientar as formações subsequentes ou mesmo pela comodidade de participar de eventos on-line, algo pouco comum até então.

De uma forma ou de outra, o certo é que todos e todas precisariam se adaptar ao novo modelo, pois nenhuma perspectiva de retorno ao formato presencial estava sendo vislumbrada. A partir das novas condições iniciadas no contexto da pandemia do novo coronavírus, o modelo híbrido de formações passaria a ser incorporado à RMER, o que pode ser experienciado no momento presente, mesmo com a retomada dos encontros no formato presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos refletir acerca do processo de formação continuada da RMER, que caminha de acordo com a Política de Ensino da própria rede, Recife (2015),

tendo como orientação o Ciclo Aprofundado de Temáticas, “Modelo esse, referenciado pelas demandas docentes e que favorece o aprofundamento de questões fundamentais para esta Rede de Ensino”, Recife (2020). Diante dessa concepção e articulada à necessidade de um movimento contínuo de encontros, buscou-se condições para que, apesar do evento traumático de uma pandemia, os momentos formativos tivessem continuidade e mostrasse a resiliência que nos é exigida em momentos de crise, nos impulsionando a novas transformações e não simples adaptações.

Como vimos, aí radica a nossa educabilidade, bem como a nossa inserção num permanente movimento de busca em que, curiosos e indagadores, não apenas nos damos conta das coisas, mas também delas podemos ter um conhecimento cabal. A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas (FREIRE, 2013, p.67).

Diante de uma situação dada, a nossa capacidade de olhar a realidade e assumirmos coletivamente condições concretas de não fazermos o encontro virtual de professores e professoras se transformar em momentos de repasse de informações on-line, mas, que pudéssemos assumir a condição necessária do estabelecimento de diálogo e promoção de cultura, tendo “o saber da história como possibilidade e não como determinação” Freire (2013, p.74). Foi preciso olhar para frente e considerar de forma consciente e crítica a nova realidade, do contrário poderíamos sucumbir a ela. Essa construção é humana, portanto histórica, não pode e nem deve ser minimizada ou apagada, mesmo que os enfrentamentos possam ter sido demasiadamente dolorosos.

O cenário vivido na formação continuada de professores e professoras do Recife durante a pandemia expôs, além da resiliência a que fomos provados(as), a incontestável necessidade de nos adaptarmos às tecnologias digitais, com as quais teremos que conviver. É mister abriremos outras tantas possibilidades para o encontro sistemático de educadores(as) e compreendermos a importância do encontro desses(as) intelectuais na busca por uma educação transformadora, que faça sentido na prática.

Evidenciamos que apesar de todos os entraves ocorridos em decorrência de uma pandemia que se deu em escala global, não apenas na cidade do Recife, as formações ocorreram mediante novas organizações e orientações, buscando garantir os direitos de cada educador(a) e também de todos(as) os(as) estudantes da RMER.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva** / Isabel Alarcão. – 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; vol.8).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, [DF]: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 20 fev. 2022.

CAVALCANTE, Manoelina Xavier. Educação a distância para a formação continuada : um estudo com formadores docentes da rede municipal de ensino do Recife - PE. 2017. 113 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. Disponível em: <<http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7956>> Acesso em: 08.jun.2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45ª. Ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE. **Educação e Mudança**. Prefácio Moacir Gadotti; tradução Lilian Lopes Martin. - 41ª ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020a.

FREIRE. **Pedagogia do Oprimido**. - 74ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra: 2020b.

MORAN, José. **O papel das metodologias na transformação da Escola**. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso. http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/Papel_metodologias_Moran.pdf, 2018. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/Papel_metodologias_Moran.pdf> Acesso em: 10.nov.2022.

MORIN, Edgar, 1921 - **Os sete saberes necessários à educação do futuro**/ tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. - 2ª ed. rev. - São Paulo: Cortez; Brasília - DF: UNESCO, 2011.

MORIN. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento** / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. – 26ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

NÓVOA, António. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Educação & Realidade, v. 44, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 08.out.2022.

NÓVOA. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar** / António Nóvoa, colaboração Yara Alvim. – Salvador: SEC/IAT, 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito** / Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin (Orgs.). - 7. ed. - São Paulo : Cortez, 2012.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: subsídios para atualização da organização curricular**. / Élia de Fátima Lopes Maçaira (Org.), Katia Marcelina de Souza (Org.), Marcia Maria Del Guerra (Org.). – 2 ed. -- Recife: Secretaria de Educação, 2014. (v. 1). Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/sites/default/files/POL%C3%8DTICA%20DE%20ENSINO%20RMER2015.pdf>> Acesso em: 14.set.2022.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife: ensino fundamental do 1o ao 9o ano / organização: Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Katia Marcelina de Souza. – Recife: Secretaria de Educação, 2015.372 p.: il. (Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, v. 3). Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/sites/default/files/POL%C3%8DTICA%20DE%20ENSINO%20RMER2015.pdf>> Acesso em: 20.set.2022.**

RECIFE (PE). Secretaria de Educação Política de ensino da rede municipal do Recife / coordenação: Alexsandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. – 2. ed. rev. e atual. – Recife: Secretaria de Educação, 2021. 6 v. Disponível em: <http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/content/ensino-fundamental-1-ao-9-ano-pol%C3%A4tica-de-ensino-rmer-2021> Acesso em 21.set.2021.

RECIFE. **Diretrizes da formação continuada de professores (as) do Recife planejamento das ações 2020**. Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/content/diretrizes-da-forma%C3%A7%C3%A3o-continuada-de-educadoresas-do-recife-2020>> Acesso em: 09.out.2022.

XIII Seminario Internacional de la RED ESTRADO

Dos décadas de estudios sobre el trabajo docente: existir, resistir y construir nuevos horizontes

SILVA, Jair Militão da. **A autonomia da Escola Pública**: A re-humanização da escola/ Jair Militão da Silva. – Campinas, SP: Papyrus, 1996. – (Coleção Práxis). 9ª edição, 2006.